

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: INVISIBILIDADE E POSSIBILIDADES DE IDENTIFICAÇÃO PEDAGÓGICA

ALINE RUSSO DA SILVA¹; ROSANE ARAGÓN²

¹Doutoranda em educação (UFRGS) Mestre em políticas Públicas e gestão Educacional. E-mail: alinerussosir@gmail.com

² Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e docente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU/UFRGS) e no Programa de Pós Graduação em Informática na Educação. Líder do Núcleo de Estudos em Educação na Cultura Digital (NEED). E-mail: rosane.aragon@ufrgs.br

RESUMO

Este artigo discute, a partir de uma abordagem qualitativa e bibliográfica, a invisibilidade dos estudantes com altas habilidades ou superdotação (AHSD) nas escolas brasileiras. Tal invisibilidade decorre de mitos e estereótipos que ainda permeiam o senso comum, bem como de uma visão reducionista que associa essas características exclusivamente ao alto desempenho acadêmico ou ao quociente intelectual elevado. O estudo revisita a evolução do conceito de AHSD, destacando a importância de compreendê-lo a partir de uma perspectiva multidimensional, que considera aspectos como criatividade, liderança e contexto social. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, complementada por uma revisão narrativa, que permitiu selecionar e analisar de forma flexível diferentes fontes teóricas, possibilitando a construção de uma síntese crítica sobre a identificação e o desenvolvimento de estudantes com AHSD. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é compreender que o ambiente escolar e familiar tem relevância tanto na identificação quanto no desenvolvimento das potencialidades desses sujeitos, além de apresentar possibilidades no processo de identificação pedagógica a partir de estratégias diversificadas de reconhecimento. O texto enfatiza ainda a necessidade de uma formação docente contínua, que instrumentalize os professores para o reconhecimento e atendimento adequados dessa população. Além disso, aponta a importância de políticas públicas que incentivem práticas educativas inclusivas e respeitadas às singularidades dos estudantes com AHSD, promovendo seu desenvolvimento integral e bem-estar. Conclui-se que superar a invisibilidade desse público exige uma mudança paradigmática, sustentada por processos de identificação amplos e multidimensionais, formação docente contínua e práticas pedagógicas que valorizem a singularidade e o desenvolvimento integral de cada estudante. Ao final, defende-se que a identificação não deve levar à rotulação, mas sim à valorização das especificidades e ao oferecimento de oportunidades educativas que potencializem seus talentos.

Palavras-chave: Altas habilidades ou superdotação; Estratégias; Identificação.

HIGH ABILITIES OR GIFTEDNESS: INVISIBILITY AND POSSIBILITIES OF PEDAGOGICAL IDENTIFICATION

ABSTRACT

This article discusses, through a qualitative and bibliographic approach, the invisibility of students with high abilities or giftedness (AHSD) in Brazilian schools. Such invisibility stems from myths and stereotypes that still permeate common sense, as well as from a reductionist view that associates these characteristics exclusively with high academic performance or elevated IQ scores. The study revisits the evolution of the concept of AHSD, highlighting the importance of understanding it from a multidimensional perspective that considers aspects such as creativity, leadership, and social context. The research employed a qualitative bibliographic approach, complemented by a narrative review, which allowed for the flexible selection and analysis of different theoretical sources, enabling the construction of a critical synthesis on the identification and development of students with AHSD. In this sense, the aim of the article is to demonstrate that both the school and family environments play a relevant role in the identification and development of these students' potential, as well as to present possibilities for pedagogical identification through diversified recognition strategies. The text also

emphasizes the need for continuous teacher training that equips educators to adequately recognize and support this population. Furthermore, it highlights the importance of public policies that promote inclusive educational practices respectful of the singularities of students with AHSD, fostering their holistic development and well-being. The study concludes that overcoming the invisibility of this group requires a paradigmatic shift supported by broad and multidimensional identification processes, continuous teacher training, and pedagogical practices that value the uniqueness and integral development of each student. Ultimately, it argues that identification should not lead to labeling, but rather to the appreciation of individual specificities and the provision of educational opportunities that enhance their talents.

Keywords: High abilities or giftedness; Strategies; Identification.

1 INTRODUÇÃO

Os estudantes com características de altas habilidades ou superdotação (AHSD) são um público invisibilizado nas escolas e na sociedade, conforme pesquisas (Pérez, 2017; Pinheiro, 2020, Schmengler *et al.*, 2023). Essa invisibilidade ocorre em função dos mitos que os circundam e, ainda, em relação ao tipo de testagem utilizada para identificar essa condição. (Delpretto *et al.*, 2010). Silva *et al.* (2023) discutem que, à primeira vista, a temática pode ser percebida como algo quase inalcançável, frequentemente associada ao patamar de figuras consideradas gênios, como Albert Einstein, Marie Curie ou Mozart. Também aponta que uma segunda impressão comum deriva da forma como a mídia costuma retratar o assunto, destacando casos excepcionais apresentados em programas televisivos ou reportagens sobre crianças que demonstram habilidades muito precoces ou realizam feitos acadêmicos extraordinários. Embora esses exemplos façam parte do campo das Altas Habilidades ou Superdotação, eles não representam a maioria das pessoas que integram esse grupo. Além disso, o autor menciona uma terceira concepção equivocada, que reduz a identificação das altas habilidades a escores de QI acima de 130, desconsiderando que tais testes não abrangem dimensões como liderança e criatividade.

Outro elemento importante quando se reflete sobre a temática é a concepção do tema pelo senso comum ou pelos produtos midiáticos. No contexto escolar, muitos professores tendem a esperar que estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação correspondam a um estereótipo bastante específico: aquele aluno que apresenta desempenho excepcional nas disciplinas, obtém notas elevadas e demonstra organização exemplar. Essa expectativa, porém, revela uma compreensão limitada do fenômeno, pois reduz a identificação das AHSD a indicadores estritamente acadêmicos e comportamentais. Ao restringir o reconhecimento desses estudantes ao perfil do “aluno brilhante” e altamente produtivo, corre-se o risco de invisibilizar aqueles cujos potenciais se expressam em áreas não valorizadas pela escola ou que, por diferentes motivos, não apresentam desempenho compatível com suas capacidades. Assim, a concepção estereotipada vinculada pelos produtos midiáticos ou pelo senso comum, reforça

práticas de identificação inadequadas e contribui para a manutenção de mitos que dificultam o atendimento educacional adequado.

Por conseguinte, é imprescindível abordar os processos de identificação das AHSD, bem como os possíveis instrumentos utilizados para essa finalidade, em uma perspectiva pedagógica, que permita reconhecer esses estudantes, identificando-os e promovendo um atendimento às suas necessidades no espaço escolar.

Com base nas informações apresentadas, o objetivo deste artigo é refletir sobre o processo de identificação das AHSD, ampliando as possibilidades nesse processo ao levar em consideração a possibilidade da identificação através de instrumentos pedagógicos e priorizando o olhar dos professores frente ao fenômeno.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico. A opção pela pesquisa qualitativa, conforme discutido por Flick (2009), fundamenta-se em sua capacidade de compreender e aprofundar fenômenos sociais e educacionais, especialmente aqueles que envolvem dimensões subjetivas, complexas ou ainda pouco exploradas. Tal abordagem permite interpretar significados, identificar nuances e construir análises que ultrapassam respostas objetivas e descritivas.

No que se refere ao delineamento bibliográfico, parte-se da concepção de Gil (2002), para quem esse tipo de pesquisa se desenvolve a partir de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e outros documentos acadêmicos. Inicialmente, realizou-se uma busca no Portal de Periódicos da Capes utilizando as palavras-chave *altas habilidades ou superdotação* e *identificação pedagógica*. Embora a busca tenha retornado dois artigos, a leitura de seus resumos evidenciou que não apresentavam relação direta com o foco deste estudo.

Diante disso, optou-se pela realização de uma revisão narrativa, modalidade descrita por Rother (2007) como um tipo de revisão de literatura não sistemática, caracterizada pela flexibilidade na definição das fontes e na seleção do material analisado. Essa forma de revisão privilegia a interpretação crítica do pesquisador, permitindo articular conceitos, teorias e evidências de maneira integrada. Assim, a revisão narrativa adotada neste trabalho busca delinear o desenvolvimento do conhecimento sobre o tema, organizando e discutindo a produção científica de forma argumentativa, a fim de construir uma síntese que contribua para a compreensão do fenômeno investigado.

3 O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

O processo de identificação das altas habilidades ou superdotação é recheado de desafios em relação à informação. A falta de formação docente específica para identificar e atender às demandas dessa população ainda é grande, o que reflete diretamente na invisibilidade desse público nas escolas.

O processo de identificação das AHSD vem, assim como o conceito, se modificando e se tornando mais abrangente. Porém, como explicam Delpretto *et al.* (2010, p. 19), um dos motivos que levou a invisibilidade das AHSD diz respeito a uma concepção restrita de inteligência e também de AHSD, onde somente os testes de aferição do quociente intelectual, orientados eram valorados para o processo de identificação.

Nesse paradigma, a identificação era baseada somente em desempenho acadêmico, e a compreensão que se tinha desse estudante era de que seu desenvolvimento independia de oportunidades, estando ligado somente à ordem biológica (Delpretto *et al.*, 2010).

A partir de uma nova compreensão, a de que inteligência deve ser entendida em uma visão multidimensional, passa a ser considerada a aprendizagem contextualizada, e o conceito de altas habilidades e superdotação é desvinculado do desempenho acadêmico. Além disso, é reconhecida a importância de um ambiente enriquecedor, seja durante a identificação, seja na proposição de ações que suplementem a necessidade desse alunado (Delpretto *et al.*, 2010).

A concepção atual sobre processos de identificação de alunos com altas habilidades/superdotação rompe com esse paradigma tradicional, que enfatizava somente a hereditariedade da inteligência e considerava o desenvolvimento de habilidades e comportamentos a partir de uma visão estanque e linear. Ela investe em estratégias que envolvem a observação, o contexto e as experiências desses alunos na escola e fora dela para o reconhecimento de potencialidades (Delpretto *et al.*, 2010, p. 20).

O processo de identificação é bastante complexo. Pode ter início na escola, a partir da compreensão e da observação dos professores em relação às características sinalizadoras das altas habilidades ou superdotação. Também é possível que as características sejam observadas pelas famílias ou ainda pelo próprio sujeito, quando estivermos nos referindo a adultos.

Ao se falar de crianças com altas habilidades, por vezes é compreendido que elas têm a mesma condição e capacidade emocional e social identificadas no seu intelecto. Então, com alguma frequência põe-se uma cobrança e/ou expectativa em cima do sujeito de que ele tenha a maturidade e os recursos necessários para lidar com suas angústias e dificuldades relacionais e emocionais, da mesma forma com que lida com um exercício de matemática, por exemplo. Esse processo de descrição é apresentado há mais de 12 anos no contexto brasileiro, [...] quer pela própria documentação promovida pelo Ministério da Educação, [...] que esclarecem sobre a relevância de acolher o

sujeito aprendiz e as suas especificidades de aprendizagem sem julgamento de capacidade ou competências (Dal Forno *et al.*, 2023, p. 11).

Facilidades ou dificuldades relacionadas à aprendizagem podem estar diretamente ligadas ao cenário escolar, como menciona Renzulli (2014) sobre a relação com o ambiente social em que o sujeito está inserido; portanto, o ambiente (escolar e social) é um aspecto importante a ser considerado.

Entender o estudante com AHSD em sua integralidade é ainda um processo pouco estudado no Brasil, conforme descrevem Dal Forno *et al.* (2023), reforçando a ideia de que a escola faz parte da identificação e deve, junto à família, prezar não somente pelo desempenho acadêmico, mas pelo desenvolvimento total do aluno. Os autores ainda argumentam que, de modo geral, as altas habilidades ainda são compreendidas predominantemente a partir do desempenho escolar, o que leva muitos profissionais a focarem quase exclusivamente nas competências acadêmicas e nos desafios associados à excepcionalidade. Essa perspectiva reduz o sujeito à condição de “aluno”, deixando em segundo plano dimensões igualmente relevantes, como os aspectos sociais, emocionais e psicológicos, bem como a promoção de sua saúde mental e de suas experiências subjetivas. Nesse sentido, o autor aponta que há uma lacuna importante nas pesquisas sobre saúde mental nesse campo, já que, atualmente, o tema costuma ser abordado sobretudo a partir de transtornos e psicopatologias, privilegiando diagnósticos e tratamentos e, muitas vezes, desconsiderando a influência de fatores sociais, ambientais, econômicos e comportamentais.

O objetivo da identificação das AHSD não é a rotulação (Pérez; Freitas, 2016; Rech, 2018) do alunado; procura-se entender seu funcionamento individual, no sentido de prover atividades e recursos específicos que vão ao encontro de suas necessidades específicas.

Na perspectiva do modelo SEM de Renzulli¹ (2002; 2005), algumas abordagens práticas são possíveis em termos observacionais. Elas podem ajudar a formar um quadro mais completo das habilidades de cada estudante, permitindo a identificação mais precisa e o desenvolvimento de programas de enriquecimento que atendam às suas demandas e interesses.

As observações diretas (Renzulli, 2005; 2002) – que consistem em monitorar o comportamento e as interações dos alunos durante atividades práticas e colaborativas – são uma das possibilidades observacionais, juntamente com a elaboração de portfólios, que consiste em coletar trabalhos e projetos que refletem o processo criativo e as habilidades dos alunos ao

¹ Modelo Schoolwide Enrichment Model (SEM) é um modelo educacional que visa promover o enriquecimento escolar em larga escala, voltado para o desenvolvimento do potencial criativo e acadêmico de todos os estudantes. Também abre portas para identificação de AHSD.

longo do tempo.

Entrevistas e questionários também são instrumentos interessantes que permitem a autoavaliação das próprias habilidades, aspirações e motivações. Ainda podem ser realizadas entrevistas com pais ou familiares próximos, a fim de coletar informações sobre desempenho, habilidades e potencialidades.

Outro aspecto que pode ser levado em consideração é a observação das produções dos estudantes em atividades extracurriculares, por exemplo, seu envolvimento em atividades como música, teatro, dança, fotografia e outras tantas áreas, fim de perceber seu desempenho em apresentações e mostras artísticas.

Em projetos colaborativos, é possível observar as contribuições do estudante ao grupo, examinando suas habilidades de liderança, flexibilidade e interação. Essas atividades devem também compor o processo de avaliação em uma perspectiva multidimensional, com intuito de observar o sujeito nas mais diversas áreas do desenvolvimento.

Aplicar testes específicos que avaliem a capacidade criativa é um marcador importante no que tange à identificação das AHSDs, porém é preciso verificar se o teste é passível de uso por todos os profissionais. Outras atividades para verificação de criatividade podem ser propostas, não somente testagens padronizadas, inclusive atividades que envolvam a autoexibição, como a apresentação de projetos e processos de aprendizagem.

Conforme explicita Pérez (2009), o processo de identificação das altas habilidades ou superdotação é complexo, visto que não existe um perfil único. Nesse sentido, deve ser composto pelos mais variados instrumentos avaliativos, possibilitando uma avaliação multidimensional do sujeito.

4 INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS PARA RASTREIO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Até recentemente, os testes de inteligência tiveram uma grande influência na cultura ocidental em relação à compreensão da inteligência e da superdotação. Apesar de terem sido alvo de várias críticas significativas ao longo da história contemporânea, sua relevância não pode ser ignorada. Em uma perspectiva multidimensional, se ressalta a importância de múltiplas estratégias e instrumentos para avaliação em altas habilidades ou superdotação:

Há muitas estratégias para se identificar o aluno com altas habilidades/superdotação. A atitude mais recomendável entre os especialistas é a inclusão de múltiplas formas de avaliação, buscando dados sobre os talentos e capacidades de alunos tanto em testes formais quanto em procedimentos informais e de observação (Virgolim, 2007, p. 58).

Um aspecto importante a ser destacado é a contribuição desses testes para o estabelecimento de métodos científicos que permitem o estudo das diferenças intelectuais, especialmente no que diz respeito às habilidades superiores.

Virgolim (2007) ressalta ainda a necessidade de usar técnicas mais apuradas de identificação, por meio de instrumentos amplos e precisos de avaliação. Ela propõe a utilização de formas alternativas, que observem a perspectiva de professores, pais e até mesmo do próprio sujeito para construir elementos para uma avaliação pedagógica de AHSD.

A seguir, algumas dessas formas alternativas de identificação de AHSD serão explicitadas de forma breve, mencionando exemplos práticos de instrumentos para uso de educadores, familiares e demais interessados.

A primeira forma é a nomeação por professores. Os professores estão em uma posição privilegiada para identificar alunos que demonstram características além das avaliadas por testes de inteligência, como criatividade, liderança e habilidades em esportes e artes. Essa identificação pode ser informal, com recomendações dos estudantes – por exemplo, em conselhos de classe –, ou formal, por meio de escalas, questionários e listas de características. Entende-se que a formação continuada pode aumentar a capacidade de observação dos professores no processo de identificação de alunos AHSD (Virgolim, 2007).

A pesquisadora Cristina Maria Carvalho Delou (2013) apresenta uma lista base de indicadores de superdotação, que servem como parâmetros para observação em sala de aula, e um dos recursos possíveis para iniciar o processo é o olhar dos professores.

A segunda forma é a nomeação por pais. Os pais têm um conhecimento profundo sobre o desenvolvimento dos filhos, incluindo seus interesses e habilidades precoces. A criação de um formulário simples para o relato de informações sobre interesses e passatempos, livros lidos ou que despertam interesse, talentos especiais, atividades preferidas, relacionamentos interpessoais etc. é uma ferramenta interessante nesse processo. Além disso, a nomeação pelos pais deve ser bastante cautelosa em função da subestimação ou superestimação deles em relação aos filhos.

Pérez e Freitas (2016), em seu livro *Manual de identificação de Altas habilidades/Superdotação*, disponibilizam instrumentos pedagógicos para o rastreio das AHSD pelos pais. Nessa obra, é possível encontrar instrumentos para nomeação por professores, nomeação por colegas e aut nomeação, todos levando em consideração a faixa etária e a escolarização dos sujeitos.

A terceira forma é a nomeação por colegas. A indicação por colegas é uma forma interessante de identificar indicadores de altas habilidades ou superdotação nos estudantes, pois

têm um bom conhecimento uns dos outros. Davis e Rimm (1994, *apud* Virgolim, 2007) sugerem três abordagens para que os professores utilizem em pequenos questionários.

No que tange à nomeação por colegas e à autonegação, Pérez (2009) desenvolveu instrumentos de uso pedagógico que sugerem uma visão interessante do processo de identificação:

Abordagem direta: O professor faz perguntas diretas sobre as habilidades dos colegas, como: “Quem é o aluno mais inteligente da classe?” ou “Quem tem a melhor memória?”.

Abordagem disfarçada: O professor pede que os alunos se imaginem em uma ilha isolada e indiquem quem seria o melhor organizador ou o artista que cria coisas bonitas ou inventa boas histórias.

Jogos de indicação: O professor pode propor jogos, como “Estou pensando em um aluno que tem uma ótima memória. Quem você acha que é?”. Os alunos são incentivados a escolher colegas que se destacam, não apenas amigos, e podem indicar a mesma pessoa em diferentes categorias. É importante garantir que as respostas sejam mantidas confidenciais. Nesse sentido, Virgolim (2007) reflete que algumas estratégias devem ser observadas para que seja mantida a imparcialidade nas respostas. Para reduzir a tendência de os estudantes indicarem apenas colegas próximos, é importante que sejam fornecidas orientações explícitas que os incentivem a escolher aqueles que consideram mais adequados, e não apenas seus amigos. Também destaca a importância de informar que uma mesma pessoa pode ser indicada em diferentes categorias, quantas vezes for necessário, e que todas as respostas serão tratadas de forma confidencial.

Essas abordagens ajudam a diversificar a identificação desse público, considerando as perspectivas de grupos minoritários e promovendo uma compreensão mais ampla das habilidades dos estudantes, que por vezes só é demonstrada entre os pares.

Os indicadores de criatividade, por sua vez, não são identificados de forma simples. Muitas vezes, os alunos que demonstram criatividade acima da média enfrentam desvantagens em comparação com aqueles com um perfil mais acadêmico. Apesar disso, os indicadores de pensamento criativo e os testes formais de criatividade podem ser ferramentas valiosas para ajudar os professores a reconhecer alunos cuja criatividade se destaca em relação aos colegas (Virgolim, 2007).

A quarta forma é a autonegação. Ela é uma abordagem prática, que permite que os alunos indiquem as áreas em que possuem habilidades ou talentos especiais, justificando suas escolhas. Essas áreas podem incluir disciplinas específicas, como português, matemática e artes, além de criatividade, liderança, esportes e habilidades intelectuais gerais. Criar um formulário

de autonegação simples para os estudantes pode ser uma ótima alternativa para a coleta de dados. Assim como a nomeação por pais, a autonegação deve ser um processo atento, pois os estudantes podem, por questões de baixo autoconceito, não perceberem suas potencialidades (Virgolim, 2007).

Já na abordagem de nomeações especiais, podem ser considerados estudantes que se destacaram em anos anteriores, reconhecendo que o desempenho nem sempre é constante e pode ser influenciado por fatores externos. É essencial coletar informações sobre o aluno com os professores de anos anteriores para obter uma visão mais completa de seu potencial (Virgolim, 2007).

Uma abordagem eficaz para avaliar talentos nas áreas artística, criativa e científica é observar a qualidade das produções dos alunos. Professores especializados estão capacitados para analisar trabalhos como poesias, projetos de ciências, eletrônica, teatro e fotografia. Essas produções devem refletir alta criatividade e habilidades de pensamento científico, redação, análise e síntese, entre outros aspectos importantes (Virgolim, 2007).

As escalas e listas de características são frequentemente usadas em conjunto com indicações de professores, colegas, pais e a própria avaliação do aluno (Virgolim, 2007). Também ocorre a nomeação pela motivação do estudante. Professores podem designar alunos que demonstrem interesse incomum por matérias ou tópicos em estudo. Alunos motivados costumam demonstrar interesse mediante comportamentos como: fazer muitas perguntas, participar de discussões profundas, procurar adultos com conhecimento na área, dedicar seu tempo livre a atividades relacionadas e envolver-se em atividades extracurriculares que geram mais entusiasmo do que as aulas regulares. Dessa forma, um professor atento pode identificar rapidamente o envolvimento do aluno em uma tarefa, o que pode impulsionar o desenvolvimento de sua criatividade e habilidades específicas (Virgolim, 2007).

Reitera-se que, de acordo com a formação do profissional que realiza o processo de identificação, bem como sua perspectiva teórica sobre inteligência e altas habilidades ou superdotação, far-se-á a escolha dos instrumentos a serem utilizados, podendo-se recorrer a mais de um deles.

5 CONCLUSÃO

A identificação e o atendimento de estudantes com altas habilidades ou superdotação (AHSO) configuram um campo complexo e ainda em desenvolvimento no cenário educacional brasileiro. Embora os avanços teóricos tenham ampliado a compreensão da inteligência para uma perspectiva multidimensional, persistem desafios significativos relacionados à formação

docente, ao uso limitado de instrumentos adequados e à manutenção de concepções reducionistas que associam o fenômeno exclusivamente ao desempenho acadêmico ou a testes de QI. Essa visão restrita contribui para a invisibilidade desse público e impede que suas necessidades sejam plenamente reconhecidas e atendidas.

A literatura contemporânea evidencia a importância de processos de identificação que integrem múltiplas estratégias, como observações diretas, portfólios, entrevistas, autoavaliações e nomeações por diferentes agentes escolares e familiares. Tais práticas permitem construir um retrato mais completo das potencialidades dos estudantes, contemplando dimensões como criatividade, liderança, motivação, interesses e engajamento social. Modelos como o SEM de Renzulli reforçam essa abordagem ampliada, ao valorizar o contexto, as experiências e o ambiente como elementos fundamentais para o desenvolvimento das altas habilidades e valorizam o olhar do professor frente ao processo de identificação das AHSD.

Além disso, torna-se imprescindível reconhecer que o desenvolvimento desses estudantes não se limita ao domínio cognitivo. Aspectos emocionais, sociais e psicológicos desempenham papel central em sua trajetória, e a escola, em parceria com a família, deve assumir um compromisso com o acolhimento e a promoção do bem-estar integral. A ausência dessa perspectiva contribui para a manutenção de expectativas inadequadas, estereótipos e práticas que desconsideram a complexidade das vivências desses sujeitos.

Assim, conclui-se que a superação da invisibilidade das AHSD no Brasil exige uma mudança paradigmática que vá além da identificação formal. É necessário investir em formação docente contínua, ampliar pesquisas que abordem o desenvolvimento integral e consolidar práticas pedagógicas que valorizem a singularidade de cada estudante. Somente por meio de uma abordagem verdadeiramente multidimensional, contextualizada e humanizada será possível garantir que esses indivíduos tenham suas potencialidades reconhecidas, compreendidas e estimuladas de forma ética, inclusiva e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

DAL FORNO, Letícia Fleig *et al.* Do conhecimento clínico ao pedagógico: desafios na identificação das altas habilidades/superdotação. **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v. 41, n. 3, p. 01-17, jul./set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2023.e93492>. Acesso em: 22 jul. 2025.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Lista base de indicadores de superdotação:** parâmetros para observação de alunos em sala de aula. [S. l.: s. n.], 2013. Disponível em: https://paaahsd.uff.br/wp-content/uploads/sites/388/2021/02/LBISD_2015.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima *et al.* **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: altas habilidades/superdotação.** Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. 31p.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Educação Especial**, Santa Maria, v. 22, n. 35, p. 299-328, set./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/811>. Acesso em: 22 jul. 2025.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. Encontros e desencontros na identificação dos indicadores de altas habilidades/superdotação. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 31, n. 72, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.7582>. Acesso em: 22 jul. 2025.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação.** Guarapuava: Apprehendere, 2016.
PINHEIRO, Leandro da Nobrega. A invisibilidade dos estudantes com características de altas habilidades/superdotação, na realidade educacional brasileira, com base em suas perspectivas. **Cadernos CERU**, [s. l.], v. 31, n. 2, p. 92-109, dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ceru/article/view/191630>. Acesso em: 22 jul. 2025.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle. A organização do Atendimento Educacional Especializado para o aluno com Altas Habilidades/Superdotação. *In*: PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane (org.). **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação.** Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. p. 157-184.

RENZULLI, Joseph S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. *In*: VIRGOLIM, A.; KONKIEWITZ, E. **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar.** Campinas: Papyrus, 2014. p. 219-264.

RENZULLI, Joseph S.; HARTMAN, Joan. **Enriching the gifted curriculum: a practical guide.** 3. ed. Connecticut: Creative Learning Press, 2002.

RENZULLI, Joseph S. **The schoolwide enrichment model: a how-to guide for educational planning.** 2. ed. Connecticut: Creative Learning Press, 2005.

ROTHER, Edna Terezinha. *Revisão sistemática X revisão narrativa.* **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SCHMENGLER, Angélica Regina *et al.* A (in) visibilidade das altas habilidades/superdotação na educação superior. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 41, n. 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2023.e91621>. Acesso em: 22

jul. 2025.

SILVA, Aline Russo. **Adolescentes com altas habilidades/superdotação do tipo produtivo-criativo: diálogos entre o autoconceito e a trajetória escolar.** 2022. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/27433/DIS_PPGPPGE_2022_SILVA_ALI NE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 04 jan. 2024.

SILVA, Aline Russo *et al.* **A educação de alunos com altas habilidades ou superdotação: perspectivas, processos e práticas.** Porto Alegre: UFRGS, 2023. 67p.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais.** Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2007.